

# Constelações Sistêmicas Famíliares e Alienação Parental

Ana Carolina Carpes Madaleno

[anacarolina@carpesmadaleno.com.br](mailto:anacarolina@carpesmadaleno.com.br)

SE A MANEIRA DE PENSAR DE UMA PESSOA RESOLVESSE DETERMINADO CONFLITO  
ISTO JÁ ESTARIA SOLUCIONADO

A Alienação Parental é um dos temas mais difíceis de serem resolvidos no Judiciário, pois envolvem questões muito além do Direito

As perícias psicológicas muitas vezes não seguem as Resoluções do Conselho Federal de Psicologia e emitem juízos de valor ou soluções jurídicas (por ex.) – os testes para detectar indícios de alienação são diferentes dos testes acerca de abuso sexual (inviabilizando sejam detectados os dois indícios conjuntamente)

o comportamento do alienador é algo muito profundo, geralmente a pessoa acredita estar fazendo um bem à criança/adolescente ou que realmente tem mais direitos sobre o filho.

De modo geral, as primeiras medidas visando a interrupção de atos alienantes ocorrem quando a alienação já se encontra em um estágio grave (falsas acusações, processo criminal, situações que não podem ser ignoradas ou advindas do natural conflito da separação, vínculo quase ou totalmente cortado)

Também, é comum o alienado passar a alienar

# Constelações Sistêmicas Familiares e Pensamento Sistêmico

No início do Século XX surge um novo paradigma da ciência, um outro pensamento chamado sistêmico. A partir de maneira mais abrangente e diversa do paradigma anterior - chamado cartesiano ou linear, onde a natureza é atomizada, reduzida a seus elementos mensuráveis, ou ainda, para cada fenômeno observado corresponde uma causa e um efeito, um mundo compartimentado e analisado friamente, no qual existem culpados e inocentes, bons e maus, incluídos e excluídos – o paradigma contemporâneo, possui uma forma complexa de pensar.

Percebe o mundo como um sistema com elementos interconectados e interdependentes sendo as relações entre as partes os elementos de coesão de um sistema

Os sistemas se autorregulam, auto-organizam e também se automodificam, sendo um ponto principal as relações entre seus membros. A partir desta nova visão científica, valendo-se das teorias acerca dos sistemas - por essência, transdisciplinares - várias áreas do conhecimento aprofundaram ou iniciaram estudos apoiados neste olhar sistêmico e relacional.

Abarcando aqui, entre outras, a Teoria dos Sistemas propriamente dita, de Ludwig Von Bertalanffy, a Cibernética de 1ª e 2ª ordem, a Si-Cibernética, que engloba o pensamento complexo de Edgar Morin e a Teoria da Autopoiese de Humberto Maturana.

Acerca das Constelações Familiares ou posicionamento familiar, técnica já utilizada por Thea Schönfelder, Ruth McClendon e Les Kadis, cujo trabalho Bert Hellinger conheceu e passou a estudar, com o intuito de aprimorá-la e mesmo entender como ocorria, tratam basicamente de escolher representantes ou objetos que simbolizem os membros da família ou as questões trazidas pelo cliente

A partir destas observações e de seus estudos em diversas linhas de pesquisa, Bert Hellinger percebeu a existência de três princípios que atuam nos sistemas e relações familiares, são eles:

O *pertencimento*, ou seja, cada membro oriundo de um grupo ou sistema tem seu lugar nele, pertence, ainda que seja desconhecido ou falecido existe seu lugar. Hellinger percebeu que cada exclusão em um sistema, frente à lealdade transgeracional já vista pelo psiquiatra Ivan Boszormeny-Nagy, gera um movimento de compensação, como se este grupo precisasse de reorganizar para equilibrar aquele lugar vazio, porém, esta reorganização causa consequências, pois o novo equilíbrio pode gerar conflitos e uma série de transtornos no grupo

*hierarquia*, da mesma forma como cada indivíduo possui um lugar, este sítio é definido pela ordem de chegada

Por fim, o princípio do *equilíbrio* entre tomar e dar que rege e regula as relações humanas, posto cada interação ser uma troca

# Constelações no Judiciário

Advocacia sistêmica